MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
2007 nº 268

Uma Relojoaria Centenária na História do Comércio de Guaratinguetá



Com o desaparecimento dos últimos mascates é interessante relatar o aparecimento das primeiras relojoarias e ouriversarias na cidade de Guaratinguetá no final do século XIX.

No ano de 1890 havia somente três relojoarias e uma ouriversaria na cidade: "Relojoaria Cavalheiro", de Miguel Cavalheiro (Cavaglieri) na antiga rua Riachuelo (rua Comendador Rodrigues Alves) passando, no final da década de 1910, para um belo prédio "art nouveau" na esquina da rua Morais Filho com Dr. Martiniano; "*Relojoaria Jacques Duret*", também na rua Morais Filho (antiga rua Ipiranga) e "*Relojoaria de Antônio Marota*", na rua Comendador Rodrigues Alves, a mais antiga rua de comércio de Guaratinguetá, também conhecida como rua do Porto, rua do Comércio, rua do Riachuelo... e a "*Ouriversaria Lopes*", de Luiz Lopes de Oliveira Sobrinho, à rua Vigário Martiniano, antiga rua do Vigário.

Quando, a partir de 1888, o governo brasileiro temendo a falta de braços para a lavoura facilitou a vinda de imigrantes para o país, no ano de

1891, entre a leva de 132.396, chegou um jovem italiano Thomaz Rocco, nascido no dia 3 de janeiro de 1859 na inóspita e montanhosa povoação de Colletorto, Provincia de Campo Basso, próxima à cidade de Nápolis, fundada pelos eólios em 1.056 anos antes de Cristo, onde Thomaz estudara as artes da relojoaria e ouriversaria.

Deixando na Itália a mãe, a esposa Maria, os filhos ainda pequenos com 5 e 3 anos, Nina e José, Thomaz embarca para o Brasil onde já se encontravam pessoas amigas, da família Filippo, na cidade de Guaratinguetá: entre outros, o dinâmico Padre João Filippo, da vizinha Provincia de Cosenza, também próxima à cidade de Nápolis, seus irmãos Antônio, Rafael, Pedro, Luiz...

O navio, como era hábito na época, aportou primeiro em Buenos Aires onde Thomaz tentaria o comércio em Camiñito, embarcando depois para o Brasil, com destino a Guaratinguetá, onde encontraria a mão amiga de Monsenhor Filippo.

Com coragem, perseverança, conhecimentos nas artes comerciais, inaugura no ano de 1892 a "*Relojoaria do Thomaz*" nos baixo de um sobrado na antiga rua Ipiranga (rua Dr. Morais Filho), quase esquina com o Largo do Rosário (Pç. Conselheiro Rodrigues Alves), com propaganda inusitada para a época. À frente da loja, grande relógio de forma circular, pendente de um braço de metal sobre a calçada, atraía a atenção dos transeuntes para as duas vitrines em que se viam: de um lado, objetos artísticos, porcelanas, estatuetas, relógios; do outro lado, dizeres explicativos sobre a finalidade do empreendimento – "relógios, jóias, ótica, compra-se ouro e pedras preciosas. Casa fundada em 1892. Bijouterias".

À pedido de Monsenhor Filippo – incansável construtor de casas de educação para crianças – Thomaz constrói um grande relógio para a Matriz de Santo Antônio, colocando-o em uma das torres da igreja no ano de 1899, ainda hoje fazendo parte do imponente frontispício da Catedral.

Deixando com o amigo Luiz Filippo os objetos valiosos da loja, volta à Itália em 1903 para encaminhar o filho José, aos 18 anos, para estudos de relojoaria em Nápolis, retornando em seguida, somente com o José, já apto para o comércio, deixando na Itália a esposa, a filha e mais um filho: Genarino, nascido a 24 de julho de 1904.

Thomaz inaugura com o filho José Rocco, no atual nº 102 da rua Dr. Morais Filho, a nova "*Relojoaria do Thomaz*", maior, com maior número de vitrines, objetos de arte, prataria, porcelanas estrangeiras, cristais da Boêmia, precursora da atual Casa Rocco.

Em 1912 manda buscar a família; a grande surpresa da esposa e dos filhos ao chegarem à nova residência atrás da Igreja Matriz: uma bandeja com substanciosa e deliciosa sopa enviada pela vizinha do lado, dona Vidoca (Benedita Galvão de França Moreira de Oliveira, sobrinha bisneta de Frei Galvão) ficaria gravada na memória dos descendentes de Thomaz. Era hábito das famílias tradicionais da terra, presentear com bandejas de frutas, doces, salgados ou bolos, os viajantes chegados à cidade de Guaratinguetá.

Plenamente realizado em suas atividades comerciais, no dia 20 de novembro de 1917, aos 58 anos, quando atendia a um freguês no interior da relojoaria, Thomaz Rocco cai morto sobre o balcão. Os filhos José e Genarino tomam à frente a relojoaria.

Na década de 1930, no andar térreo de um moderno prédio de apartamentos na rua Dr. Morais Filho, nº 61, José Rocco, já casado com Georgina D'Alessandro Rocco, e Genarino, formado pela Escola Normal de Guaratinguetá, inauguram o novo local de funcionamento da Casa Rocco (antigo "Relojoaria do Thomaz") conservando as mesmas vitrines com finos cristais da Boêmia, porcelanas estrangeiras, prataria, jóias, objetos de arte...

Maria, a heróica esposa de Thomaz, extremamente religiosa, quando se encontrava ajoelhada no confessionário da Igreja Matriz no dia 09 de julho

de 1940, cai morta, tão subitamente, quanto Thomaz Rocco em 1917.

Os filhos de Thomaz e Maria faleceram em Guaratinguetá: Nina em 1933; José em 1958 e Genarino em 1989.

Hoje, relojoarias e ouriversarias cederam lugar às óticas que, coincidentemente, permanecem, em sua maioria, na rua Morais Filho.

Um grande relógio de parede de autoria de Thomaz Rocco, à direita da porta de entrada da atual e centenária Casa Rocco, por certo relembrará à quinta geração da família de Thomaz – através do casamento da única filha de José: Guilhermina Maria (Mariazinha) com Luiz Vilela Leite, e dos filhos de Guilherme, comerciante, e Marina, empresária – a preservar a memória de um dinâmico e corajoso italiano que no ano de 1892, sem o conforto da família, inaugura do outro lado do Atlântico a "*Relojoaria do Thomaz*", a única relojoaria centenária, em plena atividade comercial, na mesma rua, com o mesmo ramo de negócios e a mesma família de proprietários, no centro histórico de Guaratinguetá, há mais de um século.

Maria Isbella Maia Fabiano

Fontes de Consulta:

- Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão.
- Depoimentos oral de Guilhermina Maria D'Alessandro Rocco Vilela Leite e Guilherme Rocco Vilela Leite.
- MAIA, Thereza e Tom – Memórias do Comércio de Guaratinguetá. 1995.

NOTA: Na foto, o interior da Relojoaria, com os filhos de Thomaz Rocco, José e Genarino, em 1918.